

Nunca apetece ficar nesta praça.

O espaço de intervenção proposto é um dos corações da cidade do Porto. É desde logo o seu nome a remeter para uma realidade de *praça*.

Uma praça que é palco de tão variados movimentos: o nó de viragem para os automóveis que percorrem a cidade, um sítio de passagem para os caminhantes que todos os dias a atravessam, um ponto de chegada e de regresso a todos os que utilizam o metro e o autocarro para os percursos do dia-a-dia...

Apesar da sua importância, vai perdendo relevância aos olhos de quem passa sem parar.

É a Praça Mouzinho de Albuquerque.

É *praça* mas não pede que fiquemos, que permaneçamos;

É *praça* mas nela apenas se circula, se atravessa, se ignora...

É *praça* mas quando se põe noite, damos-lhe a volta: o atravessamento é proibido, é escuro e de meter medo.

Perante esta realidade, o que se propõe no contexto deste concurso é, precisamente, a reintegração de um espaço que tem sido evitado.

Com esse propósito, pressupõe-se a reflexão do conceito de espaço de estar neste contexto específico; na devolução de uma identidade perdida à praça que virou rotunda - apelando à vontade de ficar dos transeuntes, garantindo, todavia, a sua permeabilidade e relação com o espaço urbano que a envolve.

